

Pesquisas sobre alfabetização no Brasil

Francisca Izabel Pereira Maciel*
Juliano Guerra Rocha**

O campo da pesquisa em alfabetização no Brasil, nas últimas décadas, tem se ampliado! É notável o interesse de pesquisadores/as das Universidades brasileiras em investigar esse fenômeno em suas múltiplas facetas (Soares, 1985)¹. Observamos também um movimento crescente de diálogo contínuo entre a Universidade e a Escola de Educação Básica, de modo que as pesquisas estão, cada vez mais, em interface com as práticas pedagógicas, com os/as alfabetizadores/as, com os sistemas de ensino e com as políticas educacionais, assumindo um compromisso para que, de fato, a alfabetização seja encarada com seriedade e como um direito inalienável de todas as pessoas. Todavia, ainda estamos distantes de conquistar que todas elas, indistintamente, tenham acesso a esse direito, já que ainda há um número exponencial de jovens, adultos/as e idosos/as que não sabem ler e escrever e, ao mesmo tempo, os resultados de avaliações externas nacionais e internacionais revelam o fracasso das escolas brasileiras na alfabetização.

No âmbito acadêmico, a constituição de Grupos de Estudos e Pesquisas, Núcleos, Laboratórios de Alfabetização e da própria Associação Brasileira de Alfabetização (ABAlf), nesse século, vêm fortalecendo o debate em torno de como a criança, o/a jovem, o/a adulto/a aprende e os modos de ensinar-lhes o sistema de escrita alfabética, sem desconsiderar a dimensão social, política e cultural das múltiplas linguagens. Nesse sentido, em 2024, a Revista “Olhares & Trilhas”, do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA/UFU), divulga, excepcionalmente, em seu volume vinte e seis, dois números com artigos referentes ao dossiê temático **“Pesquisas sobre alfabetização no Brasil”**.

* Universidade Federal de Minas Gerais, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4751-2890>; email para contato: emaildafrancisca@gmail.com.

** Universidade Federal de Juiz de Fora, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7101-0116>; email para contato: professorjulianoguerra@gmail.com.

¹ SOARES, Magda. As muitas facetas da alfabetização. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 52, p. 19-24, fev. 1985.

O que nos levou a propor este dossiê? Diríamos que, sobretudo, a ideia de socializar a produção acadêmica e científica da área de alfabetização. Como integrantes da equipe coordenadora da pesquisa “Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento” (ABEC)², cadastrada no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), já é do nosso conhecimento o elevado número de teses e de dissertações sobre o ensino e a aprendizagem iniciais da leitura e da escrita produzidas no país. Essa pesquisa é uma ação longeva e de grande importância na criação do Centro de Alfabetização Leitura e Escrita (Ceale) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e, hoje, tem um caráter interinstitucional. Iniciada em 1986, por Magda Soares, a ABEC contém um Banco de Dados com cadastro de trabalhos acadêmicos (teses e dissertações), advindos de Universidades brasileiras, que tematizam a alfabetização de crianças, de 1961 à atualidade.

A falta de divulgação das pesquisas da área e o difícil acesso a elas já foram denunciados por Soares desde a publicação do primeiro relatório da ABEC em 1989 (Soares, 1989)³. É certo que atualmente o acesso foi facilitado com a publicação dos trabalhos nos repositórios dos programas de pós-graduação e, principalmente, no portais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)⁴ e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)⁵, entretanto, ainda há um longo caminho e tempo a serem percorridos até a leitura na íntegra da tese ou da dissertação. Compartilhando a defesa feita por Soares (2006)⁶ a favor da ampla divulgação de toda pesquisa, de forma a garantir que os/as interessados/as a ela tenham acesso, entendemos que a publicação no formato de um artigo pode e deve ser uma via de socialização e divulgação de trabalhos acadêmicos.

É compreensível que, do ponto de vista dos/as autores/as-pesquisadores/as, escrever um artigo em poucas páginas sobre um trabalho que demandou tanto esforço e tempo também não é uma tarefa fácil. O dilema entre o que selecionar, recortar e publicizar ao/à leitor/a e o

² Para saber mais sobre a pesquisa “Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento”, cf.: MACIEL, Francisca Izabel Pereira; ROCHA, Juliano Guerra. Alfabetização no Brasil, o estado do conhecimento: histórias e memórias no Ceale/FaE/UFMG. In: **Anais do V Congresso Brasileiro de Alfabetização**, Florianópolis: Udesc, 2021. v. 1. p. 1-11.

³ SOARES, Magda. **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento**. Brasília, DF: INEP; Santiago: REDUC, 1989.

⁴ Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 30 jun. 2024.

⁵ Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 30 jun. 2024.

⁶ SOARES, Magda. Pesquisa em Educação no Brasil – continuidades e mudanças. Um caso exemplar: a pesquisa sobre alfabetização. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 393-417, jul./dez. 2006.

empreendimento na produção de um novo gênero textual de escrita acadêmica são desafios inerentes à organização de um artigo de divulgação da pesquisa.

Logo, os dois números do dossiê darão acesso a várias pesquisas resultantes de Mestrados, Doutorados e Pós-doutorados na área educacional, e a outras decorrentes de projetos ou parcerias entre pesquisadores/as do campo da alfabetização, da leitura e da escrita.

Este primeiro número contém um conjunto de sete artigos, apresentando pesquisas com temáticas e abordagens teóricas e metodológicas diversas, mas todas dentro do campo do ensino e da aprendizagem iniciais da leitura e da escrita.

A perspectiva histórica é o enfoque metodológico do artigo de Ana Raquel Costa Dias⁷ sobre uma das cartilhas muito difundidas nas escolas primárias do Brasil na segunda metade do século XX, “Cartilha Sodré”, cujo título traz o sobrenome da professora e autora Benedicta Stahl Sodré.

O ensaio de Mitsi Pinheiro de Lacerda⁸ sobre a alfabetização com textos busca analisar, nos documentos legais contemporâneos, os pressupostos freireanos para uma alfabetização discursiva e problematizadora. Com certas aproximações de base teórica com o trabalho de Lacerda, o artigo de Fabiana Giovani⁹ utiliza o paradigma indiciário e a abordagem bakhtiniana para compreender o processo discursivo nas produções textuais das crianças em alfabetização.

Os impactos da pandemia de Covid-19 e os modos de auxiliar as crianças a superar as dificuldades na leitura e na escrita em virtude do fechamento das escolas e das desigualdades sociais brasileiras estão presentes em dois artigos. Ambos apresentam pesquisas de intervenção, sendo que, em um deles, Paulo Fernando Kuss, Maria Salete e Renato Ventura Bayan Henriques¹⁰, utilizando oficinas de “tecnologias sem fio”, desenvolveram propostas voltadas para a consciência fonológica. Já o outro, de autoria de Niele Rosa Pereira da Silva e

⁷ DIAS, Ana Raquel Costa. Benedicta Stahl Sodré e sua proposta de alfabetização rápida: em foco a Cartilha Sodré. **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 1, p. 1-17, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetilhas/article/view/72977>. Acesso em: 30 jun. 2024.

⁸ LACERDA, Mitsi Pinheiro de. A alfabetização e o texto. **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 1, p. 1-21, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetilhas/article/view/72256>. Acesso em: 30 jun. 2024.

⁹ GIOVANI, Fabiana. O processo de alfabetização sob a ótica discursiva. **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 1, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetilhas/article/view/73216>. Acesso em: 30 jun. 2024.

¹⁰ KUSS, Paulo Fernando; SALETE, Maria; HENRIQUES, Renato Ventura Bayan. Avaliação do uso de uma tecnologia sem fio para o desenvolvimento da consciência fonológica de crianças com defasagem de aprendizagem do sistema de escrita devido à pandemia de Covid-19. **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 1, p. 1-22, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetilhas/article/view/73348>. Acesso em: 30 jun. 2024.

Gisele Abreu Lira Corrêa dos Santos¹¹, relata uma experiência em escola no Rio de Janeiro, analisando práticas de contação de histórias para crianças associadas às atividades de apropriação do sistema de escrita alfabética.

Também utilizando uma metodologia de pesquisa de intervenção, Melissa Bettoni e Francine Cristine Garghetti¹², a partir de avaliação neuropsicológica de crianças com dificuldades no processo de alfabetização que buscaram atendimento numa clínica-escola, traçam o seu perfil cognitivo-linguístico, defendendo a necessidade de “avaliação e intervenção multiprofissional incluindo linguistas, pedagogos, psicólogos e fonoaudiólogos”.

Por fim, mas não menos importante, há o artigo de Ramona Graciela Alves de Melo Kappi, Darlize Teixeira de Mello e Bárbara dos Santos Alves¹³, que analisou dissertações e teses cuja temática é o programa “Tempo de Aprender”, destinado à formação docente, lançado em 2020, como ressonância da Política Nacional de Alfabetização (Brasil, 2019)¹⁴.

É mister destacar que o elevado número de dados da pesquisa ABEC foi determinante para levarmos adiante a proposta de organizar este dossiê. O que trazemos aqui é fruto de um trabalho colaborativo, juntamente com a Equipe Editorial da Revista “Olhares & Trilhas” e os Pareceristas, que se dispuseram a realizar a leitura, a análise e a emitir pareceres cuidadosos sobre os trabalhos submetidos.

Cerca de 90 artigos recebidos levaram os/as Editores/as a nos propor a organização de dois números. Mais um motivo para confirmar a acentuada crescente produção acadêmica em alfabetização e a necessidade de socializar as pesquisas no formato de artigos qualificados. Esclarecemos que no primeiro número haverá menos artigos publicados do que se prevê para o segundo número, em função da periodicidade da Revista e do tempo para avaliação às cegas.

¹¹ SILVA, Niele Rosa Pereira da; SANTOS, Gisele Abreu Lira Corrêa dos. A contação de histórias como prática alfabetizadora na promoção da aprendizagem inicial da modalidade escrita da língua. **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 1, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/73317>. Acesso em: 30 jun. 2024.

¹² BETTONI, Melissa; CRISTINE, Francine Cristine. Perfil cognitivo-linguístico de crianças com dificuldade na alfabetização que buscaram avaliação em uma clínica escola. **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 1, p. 1-21, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/71739>. Acesso em: 30 jun. 2024.

¹³ KAPPI, Ramona Graciela Alves de Melo; MELLO, Darlize Teixeira de; ALVES, Bárbara dos Santos. O programa Tempo de Aprender e as produções acadêmicas: proposta de formação docente com controvérsias no campo da alfabetização no Brasil. **Olhares & Trilhas**, v. 26, n. 1, p. 1-23, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/73589>. Acesso em: 30 jun. 2024.

¹⁴ BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/CADERNO_PNA_FINAL.pdf. Acesso em: 30 de jun. 2024.

Registramos a nossa alegria pela possibilidade de multiplicar para os/as possíveis leitores/as os resultados de pesquisas sobre alfabetização no Brasil. Esperamos que essa seja a porta de entrada para novas leituras e investigações a serem realizadas e divulgadas.